

“...enfrentar tarefas difíceis; procurar o perfeccionismo e assumir responsabilidade pessoal.”

Nesta entrevista ao Programa Rio, a coordenadora da pesquisa Motivação para a Realização, Fany Malin Tchaicovsky fala como surgiu a pesquisa que busca respostas às várias questões ligadas a valores, motivação, liderança, ética entre outras. A metodologia da pesquisa está sendo aplicada nos Cursos oferecidos pelo Banco da Mulher por meio do Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher.

Como surgiu a pesquisa: Motivação para realização? Quais são os objetivos da pesquisa?

Em 1986 participei do XXIº Congresso de Psicologia Aplicada, em Israel, quando apresentei o resultado de uma pesquisa sobre Liderança Situacional. Neste Congresso, Dov Elizur, da Universidade de Bar-Ilan (Israel), apresentou o resultado de uma pesquisa em que comparava a estrutura dos valores no trabalho de oito países: Alemanha, Holanda, Israel, Estados Unidos, China, Taiwan, Korea e Hungria.

O estudo tinha como objetivo definir uma estrutura de valores no trabalho e avaliar a sua validade em diferentes amostras e diferentes ambientes culturais. Durante o Congresso fui convidada a integrar o Projeto Internacional. Pelo interesse despertado pela pesquisa, em um grande número de pesquisadores, foi criada, em 1988, a “International Society for the Study of Work and Organizational Values” (ISSWOV).

Começamos, em 1989, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a desenvolver um Projeto de Pesquisa, cujos resultados foram apresentados em Conferências Internacionais da ISSWOV, que se realizam de dois em dois anos.

Dando continuidade as atividades de pesquisa, estamos desenvolvendo no Núcleo Trabalho e Contemporaneidade do Instituto de Psicologia da UFRJ, um Projeto de Pesquisa que tem como objetivo analisar a estrutura do domínio da motivação para a realização (orientação empreendedora), procurando melhor entendimento do seu processo psicológico, enfocando suas atividades individuais e comportamentais, encerrando o desafio de encontrar resposta às questões: Quais as características que podem diferenciar entre empreendedores e não empreendedores? Quais são as habilidades de um empreendedor?

Estamos procurando ampliar o campo de ação, levantar o perfil, analisar e comparar a estrutura dos valores entre grupos profissionais e sociais no Brasil e confronta-los com outros países (coletivistas e individualistas) e a motivação para a realização e análise das características comportamentais que levam o indivíduo a ser empreendedor, oferecendo subsídios para incentivar o comportamento que propicia o surgimento de atividades de micro, pequeno e médio porte.

Com base em uma definição de facetas do campo estudado, podemos distinguir sete componentes:

- confrontar-se com incerteza
- confrontar-se com dificuldades;
- confrontar-se com responsabilidade pessoal;
- confrontar-se com tarefas com risco;
- confrontar-se com resoluções de problemas;
- confrontar-se com a competitividade;
- Procurar o perfeccionismo.

Qual o perfil dos participantes até o momento incluso na pesquisa?

Citarei duas pesquisas internacionais que realizamos em parceria com Dov Elizur e uma no Brasil.

- Diferenças de gênero em valores e motivação para realização. Estudo em que se comparou uma amostra brasileira com grupos da Alemanha, Holanda, Hungria, Israel e Japão.
- Comparação da Motivação para a Realização de Gerentes Brasileiros, Israelenses e Norte Americanos.
- Perfil da Motivação para Realização de mulheres participantes do Projeto de Ampliação da Clientela Feminina do Micro-Crédito Produtivo (Programa desenvolvido pelo Banco da Mulher para a Secretaria Especial de Políticas para a Mulher).

Participaram da pesquisa grupos do Rio de Janeiro, Palmas, Pelotas, Santo André, Salvador e Vitória. Dos 153 respondentes a maioria (80%) tinha mais de 40 anos, 48% tinham 2º Grau completo ou Universidade incompleta e 54% mais de 11 anos de trabalho.

O perfil da motivação para a realização das respondentes , em relação à predominância da escolha. Foi o seguinte:

- 48% preferem tarefas com resultados previstos;
- 39% preferem tarefas difíceis;
- 56% preferem tarefas que procuram o perfeccionismo;
- 58% preferem tarefas sem nenhum risco;
- 35% preferem tarefas com responsabilidade compartilhada;
- 84% preferem tarefas com utilização de instruções;
- 47% preferem tarefas sem nenhuma competitividade.

Fale-nos um pouco sobre os resultados da pesquisa realizada no Curso do Banco da Mulher – Programa-Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher?

A pesquisa realizada junto as participantes, deste Programa, está em andamento e o numero de respondentes ao instrumento utilizado no levantamento das componentes da motivação para a realização (orientação empreendedora), ainda é pequeno para identificar o perfil. Entretanto, se analisarmos os resultados obtidos, até agora, verificamos que há uma indicação preliminar de preferência para enfrentar tarefas difíceis; procurar o perfeccionismo e assumir responsabilidade pessoal.